

Paisagem e Imagem Urbana – a percepção local da degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG¹

Marcela Cougo²

Centro Universitário UNA

Resumo

A ocupação desordenada do entorno do centro histórico da cidade de Ouro Preto somada ao crescimento demográfico desordenado acabou por gerar um espaço crítico que desfigura a paisagem e a imagem da cidade, comprometendo uma das principais atividades econômicas de Ouro Preto, o turismo. Esta pesquisa procura verificar como o residente de Ouro Preto percebe e se relaciona com a degradação do entorno do centro histórico da cidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e aplicação de formulário em forma de entrevista estruturada. Conclui-se que a população de Ouro Preto tem consciência da descaracterização que vem crescendo no entorno do centro histórico e que isso degrada o patrimônio, afetando de maneira negativa a cidade como um todo.

Palavras-chave: patrimônio; paisagem; turismo; degradação.

Introdução

A cidade mineira de Ouro Preto guarda em sua História, sobretudo em seu conjunto arquitetônico, as marcas de um tempo, de um povo e sua respectiva visão de mundo, em uma época de grande importância para a formação do país. A presente pesquisa na cidade de Ouro Preto/MG, busca perceber como a degradação visual do entorno do centro histórico intervém e compromete a imagem da cidade. Parte-se do pressuposto que a ocupação territorial desordenada é um dos fatores que contribuem para essa descaracterização da paisagem, ameaçando o turismo local. Esse pressuposto leva à pergunta: até que ponto esta descaracterização compromete o desenvolvimento e a organização do turismo histórico/cultural da cidade?

A atividade turística está extremamente ligada à dimensão visual da paisagem, já que o turismo é caracterizado pelo deslocamento de pessoas, que procuram cada vez mais, conhecer e consumir novos espaços. Desta forma a paisagem e sua preservação se tornam necessárias para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista que, cada vez mais exigente, tem

¹ Trabalho apresentado ao GT 04 “O legado cultural como atrativo e a responsabilidade do turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – 7 e 8 de julho de 2006

² Turismóloga pela Puc-MG, Especialista em Docência no Ensino Superior pela Puc-MG, mestranda em Turismo e Meio Ambiente pela UNA e Assessora da Diretoria de Eventos da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte-MG.
E-mail: marcelacougo@yahoo.com.br

procurado lugares de singulares belezas, somente possíveis de serem mantidos através da conservação dos recursos naturais, históricos, culturais do espaço. A pesquisa procura fazer um levantamento crítico, de forma a considerar que a sociedade é a principal interessada em defender a sua paisagem, já que “*ela é a essência cotidiana do habitante*” (YÁZIGI, 1999, p.133), e sua conservação é chave para a manutenção futura da atividade turística.

A leitura de textos referentes à paisagem, patrimônio, percepção ambiental, preservação, planejamento urbano e meio ambiente, mostra a complexidade, a interdisciplinaridade e abrangência do tema. Neste sentido recorta-se o campo de investigação sobre a paisagem, considerando-a apenas do ponto de vista da percepção da população local da cidade de Ouro Preto/MG.

As fotos (figura 1 e 2) abaixo retratam a cidade em dois momentos de sua história, demonstrando um pouco da degradação que vem ocorrendo no entorno do centro histórico.



Figura 1 – Praça Tiradentes – século XX
Fonte: (MANN, 1961)



Figura 2 – Praça Tiradentes – início século XXI
Fonte: própria (2004)

Na primeira foto (figura 1) podemos notar como o vazio existente em torno das construções, destaca as edificações. A paisagem, com pequenas intervenções, valoriza a imponência arquitetônica dos monumentos históricos.

As grandes alterações arquitetônicas das cidades históricas, principalmente Ouro Preto, levaram a uma maior desqualificação urbana, marcada pela acentuada ocupação dos espaços vazios, como pode ser percebida na segunda foto (figura 2). Com a evolução urbana houve o crescimento desordenado e a ocupação das encostas, conseqüentemente um maior número de construções em um menor espaço. Construções estas, inerentes aos novos

parcelamentos de características modernas, segundo as necessidades atuais de especulação e renda da terra, resultando em perda significativa da qualidade visual da paisagem.

De acordo com Simão (2001), a própria necessidade da criação de novos espaços de moradia, trabalho, lazer e circulação, acabaram traçando diretrizes próprias na expansão urbana da cidade, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, alterando sobremaneira a configuração espacial do núcleo tombado, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações.

O presente artigo relata os resultados de pesquisa que teve por objetivo analisar a paisagem de Ouro Preto a partir da degradação do entorno do centro histórico, e a forma como esta degradação compromete a imagem da cidade, de acordo com a percepção da população local. A pesquisa ambiciona contribuir para despertar a população da cidade de Ouro Preto para a manutenção e preservação de seu patrimônio natural, histórico/cultural, como forma de manter a sua qualidade de vida e, futuramente, a atividade turística.

Foi realizado levantamento bibliográfico sobre os temas afins, com a finalidade de traçar o estado da arte, e realizada uma sondagem por meio da aplicação de formulário, constituído de perguntas breves e de fácil compreensão.

O pesquisador deve ter como preocupação, ao elaborar o seu instrumento de investigação, determinar o tamanho, o conteúdo, a organização e a clareza de apresentação das questões, a fim de estimular o informante a responder (BARROS, 2000, p.90).

O universo da pesquisa são os 66.277 habitantes da cidade, de acordo com o senso do IBGE de 2000, e, para uma amostra de 100 residentes de Ouro Preto, a margem de erro da pesquisa é de $\pm 10\%$ e seu coeficiente de confiança, de 95,5%.

O formulário, composto de perguntas fechadas, foi aplicado pessoalmente, pois *“quando o pesquisador entrega os questionários diretamente para serem respondidos, pode explicar e abordar os objetivos da pesquisa, esclarecendo dúvidas dos entrevistados com relação a certas questões”* (BARROS, 2000, p.90).

Através da tabulação, tratamento e análise dos dados verificou-se o perfil socioeconômico da amostra e identificou-se a percepção da população em relação à degradação do entorno do centro histórico e de como isso compromete a paisagem de Ouro Preto.

A Paisagem como Recurso

A partir do reconhecimento da paisagem como um recurso, surge uma diversificação de definições, assim como uma variedade de métodos para avaliar a sua qualidade visual.

Segundo Pires (1993), a diversidade de abordagens e enfoques para o estudo da paisagem deu origem a múltiplos métodos de avaliação que podem ser classificados em função dos critérios utilizados, dos sistemas de medidas, da participação ou não do público, entre outros.

Pressupondo que a avaliação da paisagem tem uma forte tendência subjetiva, vários autores agrupam os distintos métodos em: diretos, indiretos e mistos. Pires (1993) resume-os da seguinte forma:

Métodos Diretos: a valoração se realiza a partir da contemplação da totalidade da paisagem, pela visualização no local ou pelo uso de substitutos (fotografias, slides, vídeos ou gravuras), dando origem a diferentes níveis de subjetividade durante o processo. O agente de valoração poderá ser o público em geral, grupos representativos da sociedade ou, ainda, profissionais específicos.

Métodos Indiretos: a valoração é realizada através da desagregação da paisagem e da análise de seus componentes ou das categorias estéticas (elementos da paisagem), de acordo com diferentes juízos de valor e segundo critérios de pontuação e classificação estabelecidos por especialistas.

Métodos Mistos: a valoração é feita de forma direta, realizando-se depois, através de análises estatísticas, o estudo da participação de cada componente ou elemento no valor total da paisagem.

Portanto, existem vários métodos de avaliação da paisagem aceitos, de maior ou menor aplicação e de validade teórica também variável, em função de suas características. Optou-se nesta pesquisa pelo método direto, tendo-se utilizado fotografias e contemplação do local para realizar a análise da paisagem.

De acordo com Azevedo³ (2003), a palavra percepção deriva de perceber, que significa apoderar-se de, adquirir conhecimento por meios dos sentidos, formar idéias, aprender através da inteligência, distinguir, notar, ver, ouvir e entender, compreender.

A percepção engloba todos os sentidos, onde a relação sensorial com a paisagem é global e não apenas visual. *“No entanto, no âmbito concreto da percepção da paisagem a visão tem papel predominante”* (PIRES, 1999, p.163).

Para Laurie citado por Marenzi, (2001, p.1), *“a avaliação da qualidade visual da paisagem enfoca geralmente um exercício comparativo, gerando uma tendência subjetiva”*. Este subjetivismo provém da própria educação recebida, atitudes afetivas e gostos adquiridos, que se manifestam quando um indivíduo percebe uma paisagem e emite um juízo de valor sobre a mesma. Laurie (1976) também explica que as motivações, as necessidades que se busca satisfazer, os interesses, os desejos ou os anseios do indivíduo incidem continuamente em sua percepção. Assim sendo, a percepção irá depender da identidade do sujeito, de sua cultura, da condição socioeconômica, processos mentais-memória e da relação com o ambiente, com outras pessoas e grupos sociais. Ou seja, o processo de percepção está ligado ao significado que damos às coisas, a partir de estímulos externos. Para Azevedo (2003) a mente projeta significados, muitas vezes não condizentes com o real, mas relacionados com a experiência e imaginação do indivíduo.

A visão do turista é mais superficial, pois, por mais que ele se intere pelas relações da comunidade, ele não faz parte dos códigos culturais particulares daquele povo, não conseguindo perceber suas singularidades e valores culturais particulares da região. Assim sendo, é possível perceber que existe diferença entre a percepção da comunidade local e a percepção do turista. A comunidade possui uma percepção muito mais aguçada do local onde vive. Ela lhe dá significados singulares, que representam sua própria forma de ver e pensar o local. De acordo com Yázigi (1999), para o residente do local, a paisagem é *“virtualmente conclamada a desempenhar várias funções, entre as quais: a de espaço mediador para a vida”*. A paisagem para os residentes, não é apenas um receptáculo, mas um espaço em permanente transformação, muita vezes, percebida apenas por ela.

A paisagem não é mais um cenário ibopado para uso exclusivo do turista. Ela é a essência do habitante e que, satisfazendo sua forma de arreglar a vida, acaba, talvez, por interessar o turista que busca o diferencial de seu próprio cotidiano (YÁZIGI, 1999, p. 133)

³ Referência a apostila da disciplina Planejamento Interpretativo do curso superior de Turismo da Puc-Minas em 2003, de autoria da Profa. Úrsula Azevedo

Portanto é necessário entender que a paisagem deve interessar primeiramente aos próprios habitantes e somente uma relação de estima deles com a mesma, levará ao interesse de visitantes, turistas. *“Não interessa a um indivíduo sair de seu pedaço para outro igualzinho, nada se ganha”* (YÁZIGI, 1999, p. 134).

Perfil dos entrevistados

A fim de traçar o perfil dos residentes de Ouro Preto foram coletados dados referentes ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, atividade profissional, renda bruta mensal, número de residentes em casa e tempo de residência na cidade (tabela 3).

Sexo: no que se refere ao sexo dos entrevistados a amostra foi distribuída de forma homogênea sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

Idade: quanto à idade dos entrevistados pode-se observar que sua maioria, 60%, encontra-se na faixa etária dos 20 aos 39 anos. 18% da amostra estão entre 40 e 49 anos; 12% entre 15 e 19 anos; 10% entre 50 e 59 anos e nenhum entrevistado está acima de 60 anos.

Estado civil: quanto ao estado civil, a maioria (64%) da amostra é solteira.

Escolaridade: considerando a escolaridade do universo pesquisado, o ensino médio completo teve a maior porcentagem de resultado (48%), o que significa que numa análise superficial os entrevistados possuem o nível médio de escolaridade. 20% possuem o ensino médio incompleto; 10% possuem o ensino médio fundamental completo; 10% possuem o ensino superior incompleto.

Atividade profissional: a maioria dos entrevistados é de nível operacional e da área de comércio, que empataram em 20%. Os profissionais de nível técnico obtiveram o mesmo resultado de 12% com os que não quiseram responder a esta questão. Foi surpreendente o alto número de estudantes (10%); guias de turismo (8%) e motoristas (6%).

Renda bruta mensal: da renda mensal dos entrevistados, percebe-se que há uma igualdade de 30% da amostra que recebe entre 1 e 3 salários mínimos e de 3 a 5 salários. Com um percentual significativo (24%) aparece a faixa de um salário mínimo.

Número de residentes em casa: analisando o número de residentes na casa, observa-se que em sua maioria (50%), residem de 4 a 7 pessoas; em 30% de 1 a 3 pessoas e em 20% acima de 7 pessoas residindo na mesma casa.

Tempo de residência: sobre o tempo de residência em Ouro Preto percebe-se que a maioria dos entrevistados (42%) reside entre 16 e 30 anos na cidade. 38% residem de 1 e 15 anos e 20% residem a mais de 30 anos.

Síntese: Considerando todos os aspectos tratados no levantamento do perfil dos entrevistados percebe-se que a amostra é dividida igualmente entre homens e mulheres (50%), tem seu maior grupo entre 20 e 29 anos (40%), é majoritariamente composta de solteiros (64%), 48% dela possuem o ensino médio completo, 40% são profissionais de nível operacional e profissionais do comércio, 60% ganham de 1 a 5 salários mínimos por mês, 50% tem em suas casas de 4 a 7 residentes e 42% moram de 16 a 30 anos na cidade.

Percepção da Paisagem

Com o intuito de analisar a percepção da paisagem dos residentes de Ouro Preto, foram coletados dados referentes ao sentimento de responsabilidade pela cidade, responsabilidade de preservação do patrimônio, o que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto e questões referentes à degradação do entorno do centro histórico e sua relação com os moradores da cidade (tabela 4).

Sentimento de responsabilidade pela cidade: uma parcela significativa da amostra (82%) se sente responsável por Ouro Preto, o que demonstra de forma superficial que grande parcela da população parece se envolver com a cidade que vive. Demais 18% não se sentem responsáveis.

Responsabilidade de preservação do patrimônio de Ouro Preto: pediu-se aos entrevistados que, utilizando uma escala de zero a cinco, avaliassem o grau de responsabilidade dos seguimentos (população, órgãos públicos e entidades privadas) na preservação do patrimônio de Ouro Preto.

1- População: no julgamento de responsabilidade da população perante a preservação do patrimônio de Ouro Preto 46% dos entrevistados atribuíram grau 5, ou seja, total responsabilidade. Por outro lado, houve um empate de 18% entre os graus 0 e 3 e outro empate de 10% entre os graus 2 e 4 de responsabilidade. Nenhum entrevistado atribuiu grau 1.

2- Órgãos públicos: total responsabilidade foi atribuída aos órgãos públicos por 70% da amostra. Os outros 30% se dividem entre os graus 4, 3 e 2.

3 - Entidades privadas: no que se refere às entidades privadas pode-se observar que também foi atribuída grande responsabilidade (44%, grau 5) perante a preservação do patrimônio de Ouro Preto. Mas também é significativo o fato de que 20% dos entrevistados atribuíram grau 0, ou seja, nenhuma responsabilidade.

Tabela 1 - Responsabilidades de preservação do patrimônio de Ouro Preto

Setor	Média
população	3,44
órgãos públicos	4,30
entidades privadas	3,28

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar a tabela comparativa entre os setores, população, órgãos públicos e entidades privadas, percebe-se que a amostra indica os órgãos públicos, com uma média de 4,30, como principais responsáveis pela proteção ao patrimônio da cidade. A população divide essa responsabilidade com as entidades privadas e com ela mesma, havendo valores bem próximos entre as médias da população (3,44) e entidades privadas (3,28).

O que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto: pediu-se aos entrevistados que, utilizando uma escala de zero a cinco, avaliassem o grau que o turismo, as indústrias, o crescimento desordenado e a administração pública afetam negativamente a imagem de Ouro Preto.

1- Turismo: ao analisar o turismo como um fator que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto, percebe-se que 56% dos entrevistados deram grau 0, ou seja, acreditam que o turismo não afeta negativamente a imagem da cidade. Os outros 44% foram distribuídos entre os demais graus.

2- Indústrias: a metade da amostra atribuiu grau 0 as indústrias como fator que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto. O grau 3 teve segunda maior porcentagem com 22% das respostas. Os graus 5 e 2 empataram com 12% e os graus 4 e 1 empataram em 2%.

3- Crescimento desordenado: 54% dos entrevistados acreditam que o crescimento desordenado afeta consideravelmente a imagem de Ouro Preto, atribuindo grau 5 a questão. Os outros graus que tiveram maior número de respostas foram o 0 e 3 com 16% e 14% respectivamente.

4- Administração pública: percebe-se que 50% da amostra atribui à administração pública grau 5 no que se refere a imagem negativa que Ouro Preto possui; 18% indicou grau 3 e houve um empate entre os graus 0, 2 e 4 de 10%.

Tabela 2 - O que afeta negativamente a imagem de Ouro Preto

Setor	média
turismo	1,26
indústrias	1,60
crescimento desordenado	3,50
administração pública	3,66

Fonte: dados da pesquisa

Ao fazer uma análise da tabela comparativa entre os setores que afetam negativamente a imagem de Ouro Preto, é possível perceber que a administração pública é apontada como principal fator que compromete a imagem da cidade, já que apresenta a maior média (3,66). Logo em seguida com 3,50, aparece o crescimento desordenado, outro fator que a população julga como determinante para imagem de Ouro Preto. Os setores indústria (1,60) e o turismo (1,26), com índices bem próximos, foram percebidos com menos intensidade como fatores que denigrem a imagem da cidade.

Avaliação da degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto: 46% dos entrevistados classificam como grande a degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto. Uma parcela também significativa (36%) aponta a degradação como média.

Sentimento de responsabilidade pela degradação do entorno: pediu-se aos entrevistados que utilizando uma escala de zero a cinco, demonstrassem seu sentimento de responsabilidade pela degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto.

Apesar da consciência da existência da degradação do entorno, 54% da amostra não sente qualquer responsabilidade por esta degradação. 48% dos entrevistados responderam os graus 1, 2 e 3, o que ainda são graus baixos de responsabilidade.

Contribuição para minimizar a degradação do entorno: a amostra analisada, em sua grande maioria (70%), sente que de alguma forma poderia contribuir para minimizar a degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto.

A degradação do entorno afeta o patrimônio histórico/cultural da cidade: 64% da amostra afirmam que, a degradação do entorno afeta muito o patrimônio histórico/cultural da cidade, 28% que afeta pouco e apenas 8% que não afeta.

Síntese da percepção da paisagem:

Considerando todos os aspectos tratados no levantamento da percepção da paisagem chega-se aos seguintes resultados:

- A população se sente responsável por Ouro Preto (82%) e atribuem responsabilidade de preservação do patrimônio a si (46%), as entidades privadas (44%) e principalmente aos órgãos públicos (70%).
- O crescimento desordenado (54%) e a administração pública (50%) são fatores que, na opinião da população, afetam negativamente a imagem de Ouro Preto. Enquanto o turismo (56%) e as indústrias (50%) não afetam negativamente a imagem da cidade.
- A população tem a consciência que é grande (46%) a degradação do entorno do centro histórico e não se sente responsável por ela (54%), porém, se sente capaz de contribuir para minimizá-la (70%). A população (64%) também está ciente de que a degradação do entorno do centro histórico afeta muito o patrimônio histórico/cultural da cidade como um todo.

IV SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
 Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
 Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

Tabela 3 - Resultado do perfil dos entrevistados

SEXO	Feminino	Masculino	
	50%	50%	
IDADE	15 a 19	20 a 29	30 a 39
	12%	40%	20%
	40 a 49	50 a 59	acima de 60
	18%	10%	0%
ESTADO CIVIL	Solteiro	casado	
	64%	36%	
ESCOLARIDADE	sem instrução	ensino médio fundamental incompleto	ensino médio fundamental completo
	0%	4%	10%
	Ensino médio incompleto	ensino médio completo	ensino superior incompleto
	20%	48%	10%
	Ensino superior completo	não respondeu	
	6%	2%	
ATIVIDADE PROFISSIONAL	Estudantes	motoristas	guia de turismo
	10%	6%	8%
	Aposentado	prof. operacionais	prof. Técnicos
	2%	20%	12%
	prof. Do comércio	prof. da educação	não respondeu
	20%	10%	12%
RENDA BRUTA MENSAL	Até 1 salário mínimo	1 a 3 salários	3 a 5 salários
	24%	30%	30%
	5 a 7 salários	7 a 10 salários	acima de 10 salários
	6%	2%	2%
	não respondeu		
	6%		
NÚMERO DE RESIDENTES EM CASA	1 a 3 pessoas	4 a 7 pessoas	acima de 7 pessoas
	30%	50%	20%
TEMPO DE RESIDÊNCIA	1 a 5 anos	6 a 15 anos	16 a 30 anos
	18%	20%	42%
	acima de 30 anos		
	20%		

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4 – Resultado da percepção da paisagem pelos entrevistados

IV SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
 Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
 Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

SENTIMENTO DE RESPONSABILIDADE PELA CIDADE	sim	não				
	82%	18%				
RESPONSABILIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE OURO PRETO	0	1	2	3	4	5
POPULAÇÃO	16%	0%	10%	18%	10%	46%
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0%	0%	10%	10%	10%	70%
ENTIDADES PRIVADAS	20%	2%	6%	18%	10%	44%
O QUE AFETA NEGATIVAMENTE A IMAGEM DE OURO PRETO	0	1	2	3	4	5
TURISMO	56%	8%	8%	16%	6%	6%
INDÚSTRIAS	50%	2%	12%	22%	2%	12%
CRESCIMENTO DESORDENADO	16%	2%	10%	14%	4%	54%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	10%	2%	10%	18%	10%	50%
AVALIAÇÃO DE DEGRADAÇÃO DO ENTORNO DO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO	pequena	média	grande			
	18%	36%	46%			
SENTIMENTO DE RESPONSABILIDADE PELA DEGRADAÇÃO DO ENTORNO	0	1	2	3	4	5
	54%	10%	12%	22%	2%	0%
CONTRIBUIÇÃO PARA MINIMIZAR A DEGRADAÇÃO DO ENTORNO	sim	não				
	70%	30%				
A DEGRADAÇÃO DO ENTORNO AFETA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO/CULTURAL DA CIDADE	afeta muito	afeta pouco	não afeta			
	64%	28%	8%			

Fonte: dados da pesquisa

Conclusão

Ouro Preto é uma cidade com rico acervo arquitetônico, se posicionando como um destino turístico de grande valor cultural. Primeira cidade do país a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, Ouro Preto tem deixado a desejar em relação à preservação de seu patrimônio. A cidade tem sofrido, principalmente a partir do século XX muitas intervenções em sua paisagem, o que acaba influenciando negativamente o desenvolvimento do turismo, já que, a paisagem e sua dimensão visual é fator determinante para a atividade turística, demonstrando que deve ser de grande relevância para os planejadores uma maior preocupação com a sua questão estética, ou seja, a própria atratividade dos recursos que a compõem.

Através da pesquisa de campo foi possível perceber que, a população de Ouro Preto tem consciência da descaracterização que vem crescendo no entorno do centro histórico e que isso degrada o patrimônio, afetando de maneira negativa a cidade como um todo. Apesar da falta de informação da população devido, dentre outros fatores, ao precário ensino brasileiro, pode-se afirmar que, os residentes de Ouro Preto se sentem responsáveis pela cidade, mas acabam delegando a maior parcela de responsabilidade aos órgãos públicos, o que é uma característica marcante na sociedade paternalista brasileira onde as pessoas impõem ao poder público o dever de assumir o papel de zelar pelo bem coletivo.

Ouro Preto possui atividades econômicas variadas: comércio, indústria, turismo entre outras. O turismo apesar de não ser o principal setor econômico é, ainda, o grande gerador de capital, possibilitando o efeito multiplicador que movimenta a economia da cidade. Grande parcela da população de Ouro Preto trabalha com o turismo, seja diretamente em hotéis, agências, ou indiretamente no comércio. Mesmo assim, observa-se, que a população não percebe como a atividade turística pode degradar o ambiente se não for acompanhada de um bom planejamento. Apesar de toda a polêmica que vem ocorrendo sobre a massa de pessoas que invade a cidade nos carnavais de rua, nos shows públicos e nas festas de repúblicas, a população parece estar à parte do processo, não querendo se envolver ou não sabendo como.

A iniciativa privada, citada por 20% dos entrevistados, como o setor que teria o menor grau de responsabilidade perante o patrimônio, tem o dever de participar dos processos de planejamento para maior conservação dos recursos, já que, o turismo é um grande movimentador de divisas. Hotéis, restaurantes, lojas de artesanato, enfim o comércio necessita do turista, do turismo e conseqüentemente de sua matéria-prima, o patrimônio, a paisagem. Portanto é necessário levar à população um maior esclarecimento sobre o papel dos atores envolvidos no processo turístico. É importante conscientizar a comunidade da necessidade de um trabalho conjunto entre a mesma e órgãos públicos e privados a fim de desenvolver de modo sustentável o turismo na cidade. Desta forma, os profissionais do turismo devem estar atentos às etapas que envolvem o entrosamento com a comunidade, desde a sensibilização, passando por palestras, seleção e especialização da mão-de-obra, entre outras extremamente necessárias para a otimização do processo.

Não se pretende fazer desta pesquisa uma sugestão para que Ouro Preto se torne um objeto estante, uma obra de arte preservada, pois se o fizéssemos, estaria por contradizer a lógica do progresso e a própria lógica dos valores a serem preservados. Pretende-se aqui sugerir o entendimento das implicações relacionadas às intervenções físico-espaciais na qualidade da paisagem da cidade de Ouro Preto, que desamparada por fortes políticas públicas de planejamento urbano vem comprometendo seu título de Patrimônio da Humanidade e conseqüentemente o turismo da região.

Referências bibliográficas

IV SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2 ed. São Paulo: Ed. Makron Books do Brasil, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; BARRETTO FILHO, Abdon. *Turismo urbano*. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Ed. Futura, 1998.

LAURIE, M. *An Introduction to landscape architecture*. New York, Elsevier, 1976.

LAW, Christopher M. *Urban tourism: attracting visitors to large cities*. Nova York: Ed. Mansell, 2000.

MARENZI, Rosimeri Carvalho; GUERRA, Antonio Fernando Silveira. *Análise da percepção da paisagem: uma atividade de Educação Ambiental*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2001, Rio Claro. Anais do I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Rio Claro: UNESP, 2001. p. 16

MANN, Hans. *Minas Gerias*. Rio de Janeiro: Ed. Rio de Janeiro, 1961.

PEARCE, D. *Tourist development*. Longman scientific and technical, [S.l.]: Ed. Great Britain, 1989.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 3 ed. Campinas: Ed. Papirus, 1999.

PIRES, Paulo dos Santos. *Avaliação da qualidade visual na região carbonífera de Criciúma – SC*. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 1993.

RODRIGUES, Adyr A. B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

SANCHO, Amparo; BUHALIS, Dimitrios; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

IV SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

YÁZIGI, Eduardo. *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.